

## ***Estudo sobre o Sagrado***

Caros amigos,

Falamos sobre sacramentos e prometemos falar do sagrado. No entanto, num primeiro momento é preciso lembrar que tudo o que citamos não são conclusões nossas, pois, estão consignadas em livros e estudos, e, a nós resta apenas divulgar para que cada um tire suas conclusões.

Vamos falar do sagrado e em seguida abordaremos ainda o sacrifício e a ideia da salvação.

Tudo isto não é exclusividade do Cristianismo, mas é preciso compreender a sua trajetória no conhecimento humano e mais ainda abordando a visão das teorias religiosas de diferentes povos podemos ter um consenso maior do sagrado.

Vamos lá,

Precisamos definir inicialmente o que é sagrado ou santo.

Os religiosos entendem que o sagrado tem o poder de realizar uma transformação efetiva na vida do homem ou no seu destino.

Temos como divino, transcendente, realidade, mistério e perfeição ou pureza como termos usados nesta área.

O termo sagrado tem sido utilizado de diferentes formas e de perspectivas diversas, ainda recebendo descrições variáveis e estudos buscando interpretar os materiais propostos pela antropologia e a história das religiões.

Neste emaranhado de informações e análises ou estudos existem características comuns a todos reconhecidas e compreendidas pelos participantes individuais ou grupos sociais.

Separe-se o sagrado do mundo que conhecemos definido como profano e normalmente o sagrado busca apresentar-se como realidade eterna que tem de ser conhecida de forma

diferente daquela em que conhecemos as coisas comuns.

O termo sagrado vem do latim "*sacer*" - "restrito" ou "posto à parte". A pessoa ou coisa quando era definida como sagrada tinha de ser única e extraordinária. Muito próximo da palavra "*sacer*" temos "*numen*" significando mistério, poderoso, deus; portanto, no conceito romano o sagrado indica *poder extraordinário diante do qual o homem treme*.

Na história dos povos antigos vamos constatar na Mesopotâmia em especial entre os povos assírios-babilônios o uso do termo "*Kadix*" para santo e "*Mkadxo*" para sagrado ou santificado.

O termo aramaico "*Kadix*" também aparece para os hebreus - "*Kadosh*", para os gregos "*Hagios*", no árabe "*Kudus*" uma deturpação do aramaico, pois, no islamismo a palavra usada é "*haram*". Entre outros povos como os melanésios o termo é "*mand*", para os índios Sioux "*wakanda*"; os germânicos "*haninja*" que é mais sorte do que sagrado, e finalmente no sânscrito "*brahman*".

Temos de ponderar que para diferentes povos quer da antiguidade quer nos tempos modernos o conceito de sagrado ou santo está restrito ao extraordinário e poderoso, mas para os assírio-babilônios, e, depois para o Cristianismo o sagrado ou santo tem também a característica de "*admirável*", pois, o Cristo coloca em campo a compreensão divina e conseqüentemente o perdão da condenação ou danação das outras religiões quando o homem opta pelo profano.

Se prestarmos atenção vamos constatar que a religião no sagrado cria uma dicotomia do sagrado e profano, puro ou impuro, poluído ou impoluto.

Na Roma antiga a palavra "*sacer*" poderia definir também algo que pode *poluir* alguém ou alguma coisa com a qual houve contato ao

mesmo tempo pode definir algo restrito para uso divino como já dissemos.

Da mesma forma o "*tabu*" polinésio é algo não liberado para uso geral ou comum. O "*tabu*" pode ser alguém ou alguma coisa abençoada e plena de poder ou pode ser alguma coisa maldita como por exemplo um cadáver. Assim o "*tabu*" tem restrições ao seu redor, pois, está sempre cheio de energia extraordinária que pode destruir qualquer desprotegido de poder especial.

Outro ponto nesta dicotomia do sagrado são as qualidades "*puro - impuro*" no qual o sagrado é identificado como o puro ficando o impuro no campo do profano.

O estado sacro-puro é aquele que gera saúde, vigor, sorte, fortuna e vida longa; e o impuro ou profano caracteriza-se pela fraqueza, doença azar e morte.

Para alcançar o reino ou o estado de pureza realizam-se rituais de iniciação, purificação, abstinência, continência, meditação e vida asceta.

Quando a pessoa torna-se pura entra no reino divino e deixa o profano, impuro e o mundo decaído considerado podre. Esta transição é muitas vezes definida pelo ato ritualístico do renascer.

Observe-se que falamos em dicotomia, porém, no Cristianismo o puro e sagrado é sempre superior e inalcançável pelo profano. O profano ou impuro que se define como demoníaco ou satânico na verdade na teoria monoteísta cristã são criaturas puras que se tornaram profanas e consequentemente decaídas.

Não existe o conceito de dicotomia bem e mal ao mesmo nível no Cristianismo, o Criador é superior, pois é a fonte de toda energia positiva, segura, pura e doadora da vida.

Retomando nossa definição do puro e impuro ou do sacro e profano, pelo fato de o sagrado conter noções tanto positivo-criativas e o perigo que exige estritas proibições, a reação humana tanto no medo como na fascinação elaborou a tese do sagrado a partir da ambiguidade.

Só o sagrado poderia atender os desejos e a esperança assim o homem reverencia o sagrado e esta reverencia está expressa na confiança e temor. Por outro lado o sagrado torna-se o limite do esforço humano ciente da sua fragilidade cerceando a atividade humana, mas, é também a forma que atrai o ser humano para além desse seu limite temporal especial que constitui sua existência para outras possibilidades ilimitadas.

Temos de entender ainda que muitas vezes tudo que é sagrado e restrito para um grupo, tribo ou povo, pode ser livre para outro grupo.

Exemplificando, alimentos ou mesmo número de esposas em que cada grupo define em função das suas necessidades elementares. O sagrado então é visto como a ordem universal sócio física de cada grupo, e, para romper esta harmonia natural seria um sacrilégio e redundaria em punição.

O estudo do sagrado entende que uma pessoa por natureza é um par, nunca pode ser um ser totalmente independente; pode ser um casal, um grupo, uma tribo ou um povo, terá sempre suas regras de relacionamento.

Na experiência real esta relação cria a hierarquia vertical com o sagrado e uma relação horizontal com seus semelhantes ou mesmo horizontal entre deuses.

Novamente, caros amigos, ressalto o fato de não se preocuparem com o ponto de vista do sagrado na nossa fé cristã e seu desenvolvimento, por ora divagamos nos

conceitos universais do sacramento, do sagrado e ainda do mundo dos sacrifícios e da salvação.

Vamos adiante, o sagrado manifesta-se em mitos, sons, atividades ritualísticas, pessoas e objetos naturais.

O fato de repetir o relato do mito aumenta o poder deste e duplica sua estrutura e força estabelecendo-o como original. Assim surgem as histórias ou mitos que utilizam a frase básica - "*no princípio...*" estabelecendo, portanto, um poder inicial, e, este poder gradualmente torna-se sagrado, e o próprio mito no recontar ou repetir contínuo traz ou gera um som sagrado que é atribuído ao poder criador.

Estes sons que se vinculam ao sagrado podem ser a repetição do nome do deus, o próprio mito, a oração, o hino ou o canto.

Exemplos gratuitos de sons definidos como sagrados é o "*Aleluia*" dos judeus e cristãos ou o "*Kirieleison*" ou mesmo o "*om*" dos hindus e o "*om mani pade hum*" dos budistas.

A partir deste consenso e do poder destes sons sagrados surgem os atos ou atividades sagradas como a adoração, os sacramentos, os sacrifícios e as celebrações.

A importância religiosa dos rituais sagrados passa a definir o espaço de cada coisa no reino do sagrado assim para que a existência humana prospere ou mesmo continue a existir deve corresponder o mais próximo possível do modelo divino.

As diferentes tradições religiosas têm formulações diferenciadas no campo teológico filosófico diferindo conseqüentemente nos seus sacramentos.

No Cristianismo o sacramento é o sinal visível externo de uma graça invisível íntima ou interna. Já no hinduísmo bramânico o sacramento (*samskara*) é um ato sagrado que

aperfeiçoa a pessoa e ao final de uma série de *samskaras* resulta num renascimento ou um simbólico segundo nascimento. Nestes dois casos a ação sagrada estabelece uma relação entre os dois mundos, o divino e o humano.

Discorrendo sobre outras atividades consignadas como sagradas vemos que na iniciação as sociedades mesmo as básicas tribais expõem seus iniciados ao ensino da sua ordem divina como a interpretam.

O iniciado praticamente em todas as crenças e religiões aprende que a vida essencialmente é a ordem eterna como proclamada no mito, e, dependendo do status de conhecimento do mito passa a ter acesso a novos níveis hierárquico sócio religiosos.

Observe-se que nestes casos o iniciado passa a ter marcas definidas como sagradas, é o caso da circuncisão, tatuagem ou mesmo incisões expressando fisicamente sua participação da comunidade sagrada.

Estas referências ou marcas dos iniciados no Cristianismo, hinduísmo ou mesmo no budismo faz parte da comunidade sagrada especial muitas vezes obrigando a mudança de nome ou uso de roupas especiais a fim de justamente dar a conotação do sagrado.

Já nas celebrações e sacrifícios duas funções religiosas são combinadas, a primeira busca energia e vida neste mundo e a outra busca purificar o corrupto ou impuro.

As celebrações são o efetivo retorno ao tempo sagrado e passa a estabelecer experiências sagradas em tempos profanos; a partir daí o homem estabelece calendários religiosos ou sagrados.

Os calendários religiosos possibilitam a constante oportunidade aos povos de rejuvenescer simbolicamente o contato com o sagrado. Estes momentos coletivo-religiosos

permitem repetir o mito inicial do caos e a forma proposta da organização sócio religiosa.

As atividades ritualísticas ou celebrações, direcionam o poder para um lugar, hora e ocasião, e, libera este poder no dia a dia dos acontecimentos em auto abundância; a nova energia liberada desloca a velha energia ou exaure a energia poluída, limpando ou purificando o constricto ou desesperançado propondo a construção de uma nova forma de vida.

Uma das formas mais importantes de aproximação do humano ao divino é o sacrifício, mas, isto fica para uma outra vez...

Por ora, temos de entender que nos nossos dias a noção de sagrado passou a ser estudado e dissecado a tal ponto que chegaram a definir o sagrado na realidade universal como o "nada absoluto".

Os sociólogos estudiosos da religião normalmente identificam o sagrado com os valores sociais que parte de uma base sobrenatural. Outros ainda acham que o sagrado identifica-se principalmente nas ocasiões sagradas que partem da ordem social podendo em certas circunstancias corromper ou mesmo consolidar a estrutura social.

Ainda nos nossos dias o sagrado extrapola para o campo político, econômico e até psicológico podendo modificar normas éticas, incorporar novas formas de expressão ou mesmo experimentar novos estilos de vida.

No iluminismo provocou-se o distanciamento do sagrado das atividades científicas dessacralizando e proporcionando um movimento radical de separação do estudo das ciências exatas e biológicas permitindo uma expansão do desenvolvimento humano neste campo, mesmo assim, não podemos esquecer que é justamente a ideia do sagrado e sua evolução

que propiciou o respeito da humanidade ao sábio, ao estudioso ou ao cientista.

Aniss Sowmy  
Diácono Evangelista  
Igreja Sirian Ortodoxa  
maio de 2015